

Consumo de Energia Elétrica Brasil

Março de 2009	TWh	Var. %
No mês	32,3	-0,4
Até o mês	93,9	-3,1
Em 12 meses	389,7	1,9

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA INDÚSTRIA MANTÉM SINAIS DE RECUPERAÇÃO

Demanda de eletricidade da classe industrial no mês de março cresceu 6,2% em relação a fevereiro

O consumo total de energia elétrica em março de 2009 cresceu 5,2% em relação a fevereiro, somando 32.302 GWh. Em relação ao mesmo mês de 2008 o decréscimo foi de 0,4%. Esta foi a menor retração verificada a partir de dezembro de 2008, mês em que o consumo total começou a retrair.

Consumo industrial. O mercado industrial de energia elétrica mantém sinais de recuperação, movimento que continua desde o mês passado, conforme ilustra a evolução da taxa de crescimento acumulada em 12 meses, na série dessazonalizada (Gráfico 1). Em março, o valor registrado para o consumo de energia elétrica industrial, apesar de ter sido 10,5% inferior ao do mesmo mês de 2008, superou o de fevereiro último em 6,2%.

mo das três principais classes e do consumo total nos três primeiros meses de cada ano entre 2004 e 2009 (Gráfico 4) se observa para todas as séries que março/09 teve a maior inclinação, ou seja, o maior ritmo de crescimento dos últimos anos.

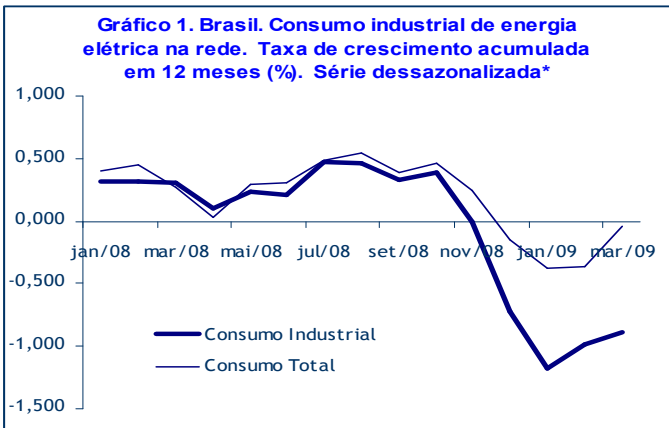
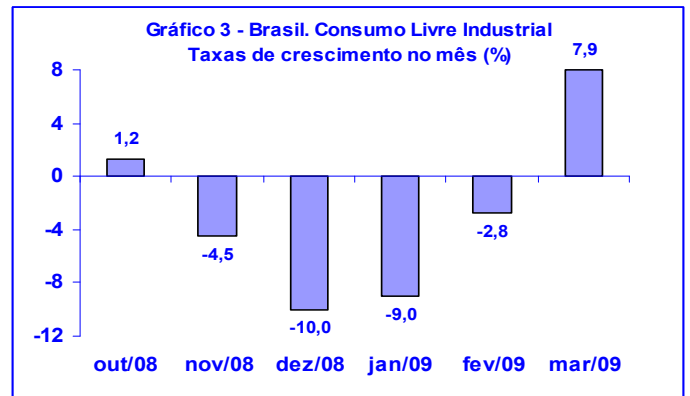
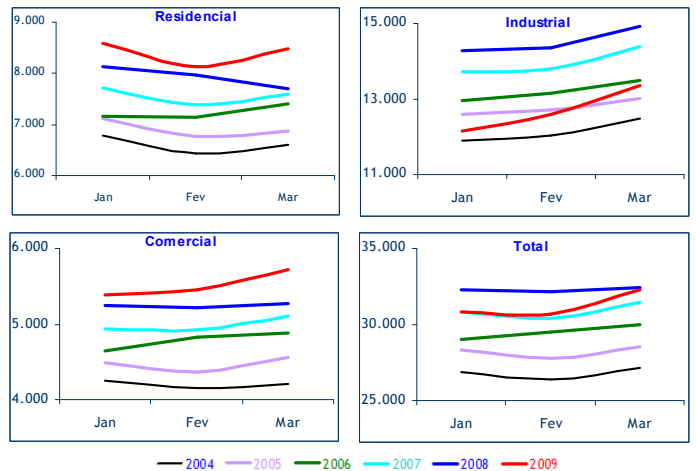
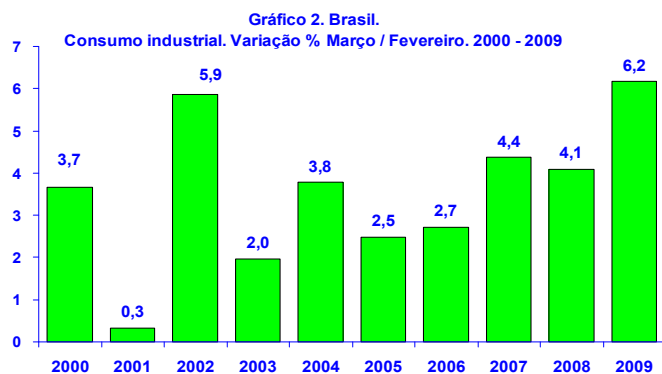


Gráfico 4. Brasil. Consumo de energia elétrica na rede. (GWh)



(*) 12 meses findos em março de 2009 sobre 12 meses findos em fevereiro de 2009

Esta taxa de crescimento do consumo de energia elétrica da indústria verificada no mês de março é praticamente o dobro da taxa média que tem sido verificada nos últimos anos. (Gráfico 2).



O segmento do consumo livre industrial, que desde outubro de 2008 vinha apresentando mês a mês valores decrescentes no consumo de energia elétrica, reverteu sua trajetória e passou a crescer, indicando, aumento de 7,9% na comparação março/fevereiro de 2009. (Gráfico 3).

Esta retomada da indústria contribuiu, juntamente com a manutenção do elevado consumo residencial e comercial, para a recuperação do consumo total de eletricidade. Comparando-se as curvas do consu-

Consumo residencial e comercial. Essas duas classes apontaram, em março, crescimentos superiores a 10% no Sudeste, influenciando os resultados nacionais: aumento de 10,3% no consumo residencial e de 8,6% no comercial.

Apesar de estes valores estarem influenciados por alterações no calendário de leitura de algumas empresas da região (com diferenças de 2 e 3 dias a mais em relação a março do ano passado), estas altas taxas continuam sustentadas pelo acréscimo do nível de renda e fortalecimento do mercado interno verificados nos últimos anos.

Para o consumo residencial, os crescimentos na região foram: 7% em São Paulo, 16% no Rio de Janeiro, 22% em Minas Gerais e 18% no Espírito Santo. O consumo comercial apresentou comportamento semelhante ao do residencial, com taxas entre 7,8% (RJ) e 14,1% (MG).

O Centro-Oeste também apontou crescimento elevado para o consumo residencial. No Mato Grosso do Sul a alta foi de quase 20%, em razão da temperatura mais elevada e de mudanças nos procedimentos comerciais da distribuidora local, trazendo ganhos nos ciclos de faturamento dos consumidores residenciais.

Consumo na rede no 1º trimestre: queda no segmento industrial e aumento no comercial e no residencial

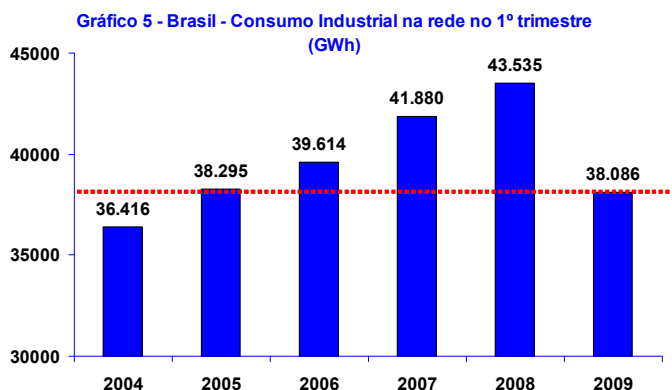


Tabela 1. Brasil. Crescimento trimestral do consumo na rede (%)

Período	Residencial	Comercial	Industrial
I Tri 2008/07	4,8	5,1	3,9
II Tri 2008/07	3,8	3,2	2,2
III Tri 2008/07	6,6	8,5	5,1
IV Tri 2008/07	6,0	7,2	-1,4
I Tri 2009/08	5,9	5,3	-12,5

O consumo total de energia elétrica na rede encerrou o primeiro trimestre de 2009 com redução de 3,1% ante o mesmo período de 2008, totalizando 93.858 GWh.

A classe residencial e a classe comercial seguiram apresentando crescimentos acumulados em patamar elevado, entre 5% e 6% tanto no trimestre como no acumulado dos 12 últimos meses findos em março. (Tabela 1). O crescimento verificado neste trimestre em relação ao mesmo período de 2008, das classes residencial e comercial, superou o crescimento 2008 / 2007, confirmando o movimento que vem sendo destacado nas resenhas anteriores.

O baixo patamar do consumo de energia elétrica industrial no primeiro trimestre teve forte influência da queda expressiva verificada no último mês de 2008. No trimestre a queda do consumo de energia elétrica industrial alcançou todas as regiões, e no consolidado Brasil o volume consumido retornou ao patamar de 2005 (Gráfico 5). A queda no primeiro trimestre de 2009 em relação ao primeiro trimestre de 2008 chegou a 12,5%. (Tabela 1). Apesar da recuperação observada, esta queda justifica a recente revisão para baixo da previsão de crescimento de carga tanto no consolidado de 2009 quanto nos anos subsequentes (NT EPE-ONS, Projeções de Demanda de Energia Elétrica - 1ª Revisão Quadrimestral 2009-2013).

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

REGIÃO/CLASSE	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2009	2008	%	2009	2008	%	2009	2008	%
BRASIL	32.302	32.441	-0,4	93.858	96.886	-3,1	389.714	382.583	1,9
RESIDENCIAL	8.482	7.693	10,3	25.211	23.798	5,9	96.052	90.986	5,6
INDUSTRIAL	13.359	14.930	-10,5	38.086	43.534	-12,5	174.541	177.355	-1,6
COMERCIAL	5.721	5.266	8,6	16.565	15.729	5,3	62.987	59.411	6,0
OUTROS	4.740	4.552	4,1	13.996	13.824	1,2	56.135	54.831	2,4
NORTE	1.884	1.894	-0,5	5.653	5.596	1,0	23.805	23.039	3,3
RESIDENCIAL	393	375	4,8	1.232	1.165	5,8	5.050	4.702	7,4
INDUSTRIAL	1.005	1.057	-4,8	2.956	3.044	-2,9	12.661	12.518	1,1
COMERCIAL	237	226	4,9	724	682	6,2	3.008	2.821	6,6
OUTROS	248	236	5,0	740	705	5,0	3.086	2.997	3,0
NORDESTE	5.381	5.338	0,8	15.796	16.064	-1,7	64.485	63.377	1,7
RESIDENCIAL	1.414	1.309	8,0	4.231	4.006	5,6	16.010	15.021	6,6
INDUSTRIAL	2.306	2.436	-5,3	6.572	7.165	-8,3	28.658	29.209	-1,9
COMERCIAL	780	749	4,2	2.318	2.237	3,6	8.991	8.507	5,7
OUTROS	880	844	4,3	2.675	2.656	0,7	10.826	10.640	1,8
SUDESTE	17.132	17.566	-2,5	49.810	52.564	-5,2	210.909	208.746	1,0
RESIDENCIAL	4.662	4.179	11,6	13.716	12.934	6,0	52.192	49.401	5,6
INDUSTRIAL	7.119	8.419	-15,4	20.662	24.663	-16,2	97.845	100.688	-2,8
COMERCIAL	3.251	2.951	10,2	9.326	8.890	4,9	35.452	33.624	5,4
OUTROS	2.099	2.017	4,1	6.106	6.076	0,5	25.421	25.033	1,6
SUL	5.899	5.817	1,4	16.793	17.214	-2,4	66.624	65.235	2,1
RESIDENCIAL	1.394	1.273	9,5	4.162	3.973	4,8	15.555	15.035	3,5
INDUSTRIAL	2.432	2.549	-4,6	6.504	7.256	-10,4	29.196	29.209	0,0
COMERCIAL	1.016	940	8,1	2.928	2.764	5,9	10.620	10.038	5,8
OUTROS	1.057	1.056	0,1	3.199	3.221	-0,7	11.253	10.954	2,7
CENTRO-OESTE	2.007	1.825	10,0	5.806	5.449	6,6	23.892	22.187	7,7
RESIDENCIAL	619	557	11,2	1.871	1.721	8,7	7.246	6.827	6,1
INDUSTRIAL	497	469	5,9	1.391	1.405	-1,0	6.181	5.731	7,8
COMERCIAL	436	401	8,9	1.269	1.156	9,8	4.916	4.421	11,2
OUTROS	455	398	14,2	1.275	1.166	9,4	5.549	5.208	6,5

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Emílio Matsumura (coordenação economia)
Flávio Alberto Figueredo Rosa
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Jaime Venceslau Isensee
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva
Luiz Claudio Orleans

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
1º andar—CEP 70051 930 CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ Brasil
Brasília—DF—Brasil www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado